

## **Imagens, dizeres e efeitos de sentido: a força material do discurso e a produção de evidências sobre o migrante nordestino**

SILVA SOBRINHO, Helson F. (UFAL)  
(helsonf@gmail.com)

Este trabalho realiza uma reflexão sobre a produção de sentidos atribuídos ao migrante nordestino na cidade de São Paulo e toma como materialidade discursiva o quadro denominado “De volta pra minha terra”, apresentado no programa de televisão Domingo Legal, do SBT. Trata-se de uma reflexão que deseja analisar as materialidades significantes veiculadas no referido quadro e, ao mesmo tempo, aprofundar questões sobre a atuação do verbal e do não verbal no processo discursivo-ideológico.

Desenvolveremos nossa reflexão em dois momentos. No primeiro, pensaremos a complexidade que envolve a materialidade discursiva enquanto materialidade significativa que dá corpo/forma ao discurso. Em seguida, tomaremos o *corpus* desta pesquisa para compreender o seu funcionamento na produção de sentidos sobre o migrante nordestino. O aprofundamento da análise e a fundamentação teórica estão pautados na consideração de que o discurso possui **força material**, pois essa síntese teórica e analítica revela o discurso (e suas formas de encarnação) enquanto mediação nas práticas sócio-históricas. Dizer força material explicita o viés da análise aqui desenvolvida. Estamos, pois, falando a partir da perspectiva da Teoria Materialista do Discurso. E dizer **materialista** significa levar em consideração a **concretude histórica** das relações sociais funcionando, constitutivamente, com as relações de sentidos.

Desse modo, o discurso é compreendido enquanto práxis sócio-histórica, mediação entre os sujeitos na produção de sentido em determinadas condições ideológicas de reprodução/transformação das relações de produção. É esse o olhar que direcionamos às materialidades enquanto lugar de encarnação do discurso, pois para produzir seus efeitos, o discurso necessita tomar forma material, manifestando assim sua ordem/desordem, continuidade/descontinuidade, estabilidade/desestabilidade nas práticas dos sujeitos em suas tomadas de posições determinadas pelo processo sócio-histórico. Esse tomar corpo do discurso aponta para o campo da formulação, ou seja, para as materialidades discursivas, porquanto é na formulação que se materializa o gesto de interpretação constitutivo de processos históricos. Segundo Orlandi: “formular é dar corpo aos sentidos” (2001, p. 09).

Essa perspectiva revela que a materialidade do discurso não é exclusivamente linguística, já que, em seu processo, o discurso assume diversas formas e substâncias para poder significar. São formas materiais de linguagem, materialidades significantes em diferentes ordens e densidades, compondo o processo de produção de sentidos pelos sujeitos e para os sujeitos. Desse modo, a formulação, em sua espessura material, é inscrita em uma discursividade que a ideologia, em seu funcionamento, faz significar diante dos interesses em jogo de uma determinada conjuntura histórica. Na formulação, o discurso se apresenta/manifesta; ele ganha forma, consistência, desenho, traço, textura, imagem, letra, corpo, gesto, som, luzes, cores..., mas não deixa de escapar da ideologia. Eis a sua condição de existência histórica. A materialidade discursiva não pode escapar da ideologia porque é produzida/lapidada e posta em funcionamento pelo sujeito histórico que é constituído pela ideologia e afetado pelo inconsciente.

Quando tomamos as materialidades significantes como materialidades históricas, produzidas por sujeitos históricos, podemos pensar a **força material do discurso na produção de sentidos sobre o real**. Diante do *corpus* em análise no seu entrecruzamento das materialidades verbais e não verbais, pudemos compreender como

as imagens e as palavras significam o migrante nordestino enquanto sujeito que está “sofrendo” distante de “sua terra” e de “seus familiares” e que, “por isso”, “deseja” “voltar” para o Nordeste.

Respeitando o material em análise, os recortes seguiram o critério que envolvia o enquadramento da filmagem (espaço físico e pessoas) juntamente com a temática em foco naquele enquadramento. Descobrimos que o programa trazia uma ordem de repetição que fazia confluírem as imagens e os dizeres na composição de uma estrutura narrativa encadeadora da produção de determinados sentidos. Seguindo esse trajeto analítico, compreendemos que essa configuração se iniciava com a chegada do apresentador do programa, que relatava: “Ela estava desempregada, sobrevivendo com ajuda dos vizinhos para sustentar os três filhos. Tudo o que ela queria era voltar para a cidade de Floresta Azul, lá na Bahia.” Depois, havia um deslocamento do econômico para o político: “Eu vim aqui pra levar vocês embora.”; até finalizar com a expressão: “família entregue”, completada pela construção: “O objetivo do Gugu com o quadro ‘De volta pra minha terra’ do Domingo Legal é proporcionar à família uma segunda chance de vida, proporcionando assim a inclusão social dessas famílias.”

Constatamos que no programa as imagens seguem os dizeres, pois o foco e o movimento da câmara também fazem funcionar o discurso ao direcionar o olhar à precariedade das condições de vida dos sujeitos. As imagens apresentadas em primeiro plano davam ênfase ao rosto, enfatizando as expressões, os gestos e as falas dos sujeitos. Esse encadeamento efetivado como efeito de encaixe (palavras e imagens ou vice-versa) revela um processo discursivo, inscrito nas relações históricas, que expõe a vivência do nordestino em São Paulo como um “fracasso” do próprio indivíduo, com sentimento de “culpa” e “arrependimento” por ter migrado, e ao mesmo tempo silencia as lutas sociais, a exploração do trabalho, o desemprego estrutural, apagando outras possíveis interpretações sobre o real da cidade.

Compreendemos que os sentidos produzidos sobre o migrante nordestino estão se movendo nas contradições das relações sociais e que esse efeito de encaixe (palavras e imagens) está subordinado aos processos ideológicos. Assim, o entrecruzamento das materialidades significantes complementa e, ao mesmo tempo, pressiona a significação, pois está afetado pelas determinações históricas e ideológicas que perfazem tanto a produção do programa de televisão quanto o movimento de migração para São Paulo e/ou o retorno para o Nordeste. Os sentidos construídos sobre o migrante nordestino revelam, contraditoriamente, os interesses em jogo (conter a migração para São Paulo) e ocultam as desigualdades sociais produzidas pelo desemprego estrutural, bem como as disparidades entre as cidades brasileiras. Retomar a questão do discurso sobre o nordestino e sobre a atuação da mídia com suas materialidades na produção de sentidos permite volver o olhar para as contradições da sociedade capitalista. O discurso sobre esses sujeitos – trabalhadores afastados da produção e tidos pela mídia como sujeitos que “não tiveram sorte” e, por isso, “desejam” “voltar” para a “sua terra” – explicita as contradições da sociedade brasileira.